

Editorial

Este primeiro número do volume VIII de 2010 reflete a diversidade de temas e abordagens que constituem a proposta editorial deste periódico. Antes de apresentar os artigos que compõem este número de março, gostaria de retomar algumas metas editoriais do Cadernos EBABE para 2010 porque temos o desafio de 'gerenciar' o elevado número de submissões de artigos nos últimos meses.

Neste primeiro trimestre tentamos estabelecer as bases para a renovação e expansão do conselho editorial com a inclusão de acadêmicos vinculados as instituições nacionais e estrangeiras. Esta renovação e expansão têm inúmeras implicações, dentre as quais destaco a necessidade de delimitar os tópicos de interesse do periódico frente a política editorial que permanece inalterada e de, simultaneamente, ampliar o escopo internacional do periódico com submissão e publicação de ensaios e artigos teórico-empíricos em inglês, francês e espanhol.

Neste momento, nos concentramos na seleção e avaliação dos artigos a serem apresentados no LAEMOS de 7 a 10 de abril, em Buenos Aires, para o número temático do *Latin American and European Meeting on Organization Studies* (LAEMOS 2010) cujo editor convidado – Gerardo Patriotta - é um dos organizadores do evento.

Em paralelo, lembro que o prazo para submissões para a chamada de trabalhos para o número temático focado nas “interfaces público-privado no contexto luso-brasileiro” se encerra em 15 de maio de 2010. Gostaríamos de contar com a submissão de artigos para compor um número de elevada qualidade acadêmica e que estabeleça o tão necessário diálogo luso-brasileiro.

No primeiro artigo deste número - “**A história oral na análise organizacional: a possível e promissora conversa entre a história e a administração**” – os autores Almira Ferraz Gomes e Wesley Gusmão Piau Santana sensibilizam pesquisadores da área de Administração a respeito da potencialidade do diálogo entre a História e a Administração para a análise da realidade organizacional, bem como enfatizam a importância do desenvolvimento de estudos locais e regionais contemplando as vozes do “passado” e dos “esquecidos”, cuja importância é ilustrada pela experiência da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

As autoras, Lisiane Quadrado Closs e Claudia Simone Antonello propõem, no artigo “**Aprendizagem transformadora: a reflexão crítica na formação gerencial**” que a teoria da aprendizagem transformadora pode contribuir para a aprendizagem gerencial, por suscitar “reflexões críticas que favoreçam o pensamento autônomo e a liberação de pressupostos condicionados sobre o mundo, sobre os outros e sobre si, cruciais para o mundo do trabalho, para a cidadania e para a tomada de decisões morais”.

O artigo “**(Sem) saber e (com) poder nos estudos organizacionais**” de José Henrique de Faria e Francis Kanashiro Meneghetti, objetiva verificar as relações entre saber e poder, na atualidade, levando em consideração o papel da ciência e dos elementos imediatos a ela relacionados. Os autores concluem que “tanto é possível a existência de saber como poder (Bacon) como a de não saber, mas com poder (Tragtenberg) para compreendermos a relação entre saber e poder.”

No quarto artigo, **“Trabalho, gestão e subjetividade: dilemas de chefias intermediárias em contexto hospitalar”**, Lílian Weber e Carmem Ligia lochins Grisci apresentam um estudo de caso no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com a participação de 23 chefias intermediárias, cujos resultados indicam que não há um modo único de ser chefia intermediária mais que coexistem dois modos de gestão – público e privado – em constante tensão no Hospital; que a noção do trabalho imaterial é pertinente à realidade hospitalar e que os modos de gestão configuram dilemas às chefias intermediárias.

No artigo **“Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração *home-office*: estudo de caso na Shell Brasil”**, Alexandre Moço Barros e José Roberto Gomes da Silva, apresentam estudo de caso na Shell Brasil, que, desde 2000, promoveu a migração de alguns funcionários para o regime *home-office*. Os resultados permitiram identificar um quadro conceitual que aponta elementos condicionantes e elementos que os indivíduos parecem utilizar como balizadores de suas avaliações sobre a condição de teletrabalhadores *home-office*.

Jose G. Vargas-Hernandez, no artigo **“Contínuo pendular de la investigación en la administración internacional de las organizaciones: del positivismo funcionalista a la investigación cualitativa y etnográfica”**, sustenta que os desenvolvimentos teóricos-metodológicos têm oscilado entre o extremo das concepções epistemológicas positivistas, tráfegando pelo funcionalismo, estruturalismo, institucionalismo, neo-institucionalismo, construtivismo social e a perspectiva crítica interpretativa até o extremo oposto dos enfoques das investigações qualitativas e etnográficas.

No artigo, **“The international entrepreneurial firms’ social networks”**, Manuel Portugal Ferreira, João Carvalho Santos e Fernando A. Ribeiro Serra, investigam a importância e impacto das redes sociais nas estratégias das firmas empreendedoras internacionais. Eles sustentam que as redes sociais constituem-se na motivação da internacionalização porque auxiliam na superação de limitações em termos de recursos físicos e sociais, bem como de riscos de transação.

No artigo intitulado **“Instituições, cultura e desenvolvimento sustentável na bacia cultural do Araripe”**, Frederico Lustosa, “discute as relações entre instituições, cultura e desenvolvimento sustentável, a partir da análise de uma experiência de planejamento que toma a cultura regional Araripe, no Nordeste do Brasil, como referência”.

No nono artigo, **“O desenvolvimento tecnológico e o pequeno produtor rural: construção, desconstrução ou manutenção da sua identidade?”**, os autores Luciano Mendes e Elisa Yoshie Ichikawa, destacam a influência do programa de desenvolvimento tecnológico denominado *Arenito Nova Fronteira* no processo de construção, desconstrução ou manutenção da identidade do pequeno produtor rural da região de Umuarama (PR). Surpreendentemente, os resultados mostram que esses pequenos produtores entraram num processo

de desconstrução de suas identidades, pelo fato do programa não ter atendido aos seus anseios e necessidades.

Dinah dos Santos Tinoco, no artigo “**Análise Sequencial de Políticas Públicas nas abordagens da Ciência Política e da Gestão (*Management*)**”; objetiva compreender o modelo de análise sequencial a partir de duas principais abordagens identificadas na literatura francesa: a da ciência política, chamada políticas públicas, e a do *management*, ou gestão pública. Os resultados mostraram que as abordagens apresentam diferença fundamental no que se refere ao caráter normativo e prescritivo da abordagem do *management*, centrado nas “boas práticas”; aspecto que é contestado pela abordagem da ciência política, focada no conhecimento da ação pública, e não com a sua intervenção.

Desejo que a leitura deste número seja de interesse!

Ana Lucia Guedes

Editora